



Trabalhos Científicos

Título: Diabetes Mellitus Tipo 1 Em Crianças: Perfil Epidemiológico Dos Pacientes Atendidos Em Hospital De Referência Da Cidade De São Paulo

Autores: DINA LARISSA DA SILVEIRA CAPELASSO (CONJUNTO HOSPITALAR DO MANDAQUI); CRISTIANE AKINA MONMA (CONJUNTO HOSPITALAR DO MANDAQUI); HELOISA HELENA GONÇALVES OLIVEIRA DOS SANTOS (CONJUNTO HOSPITALAR DO MANDAQUI); FERNANDO PIRES TEIXEIRA DE MOURA CARVALHO (CONJUNTO HOSPITALAR DO MANDAQUI); ALBERTINA GOMES RODRIGUES (CONJUNTO HOSPITALAR DO MANDAQUI)

Resumo: O Diabetes mellitus tipo 1(DM1) é uma doença metabólica autoimune caracterizada pela destruição das células beta de Langerhans, levando a insuficiência de insulina, afetando principalmente as crianças e adolescentes menores de 20 anos de idade. Cerca de 40% desses pacientes pode evoluir para um quadro de cetoacidose diabética (CAD), principal complicação. O presente trabalho tem como objetivo traçar o perfil das crianças acompanhadas no ambulatório de endocrinologia pediátrica de um hospital de referência de São Paulo diagnosticada com DM1, no período de janeiro 1998 a junho 2015. A presente pesquisa foi de caráter retrospectivo, transversal, observacional, através de análise de prontuários, com as seguintes variáveis: gênero, idade de diagnóstico, fatores desencadeantes, sintomas que levaram à procura de atendimento de emergência, se o diagnóstico foi realizado ou não em vigência de cetoacidose diabética, presença de outras comorbidades, história familiar, parâmetros laboratoriais no momento do diagnóstico de CAD e complicações apresentadas no decorrer do tratamento. Do total de 55 pacientes analisados, foi observado uma proporção de 6:5 do sexo masculino em relação ao sexo feminino. A faixa etária principal de diagnóstico foi entre 5 e 10 anos (54%). Os sintomas mais frequentes foram poliúria (67,3%), seguido de polidipsia (47,3%), e emagrecimento (45,5%). Com relação aos parâmetros laboratoriais na admissão dos pacientes, a CAD foi grave em 7 (12,7%) internações, moderada em 21 (38,2%) e leve em 7 (12,7%). No que se refere às internações, houveram um total de 111 (100%) internações, sendo 96 (87,38%) por CAD, 13 (11,71%) por hiperglicemia e 1 (0,9%) por hipoglicemia. Os resultados mostraram que a CAD continua sendo a principal complicação e o maior responsável pelas internações recorrentes dos pacientes, assim ressalta-se a importância do comprometimento multiprofissional e empenho dos pacientes e seus familiares no seguimento ambulatorial, visto que esta doença possui bom prognóstico se bem conduzido ambulatorialmente.